

AValiação de Dados Clínicos, Endoscópicos e Histológicos no Reconhecimento da Atividade da Esofagite Eosinofílica em Crianças para Além da Contagem de Eosinófilos.

V Seminário de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (Iniciação Científica), 1ª edição, de 04/11/2025 a 13/11/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-171-4

MELO; Anna Clara Pereira Melo¹, BARROS; Cristina Palmer², ANDRADE; Jennyfer de Lima³, SILVA; Eduarda Vilela⁴, KRUGER; Marcela Vaz⁵, SENE; Isadora⁶

RESUMO

A esofagite eosinofílica (EoE) é uma doença crônica, imunomediada, caracterizada por inflamação eosinofílica e disfunção esofágica. Este estudo avaliou dados clínicos, endoscópicos e histológicos no reconhecimento da remissão e da atividade da doença em pacientes pediátricos após primeiro tratamento. Foi realizado estudo observacional, transversal e retrospectivo com 37 crianças e adolescentes de 0 a 18 anos, diagnosticados entre janeiro de 2014 e fevereiro de 2024 em hospital público universitário de referência. Coletaram-se informações clínicas, endoscópicas — por meio do Escore Endoscópico de Referência para Esofagite Eosinofílica (EREFS) — e histopatológicas, incluindo o Pico de Eosinófilos por Campo de Grande Aumento (PEC), tanto no diagnóstico quanto após o tratamento inicial. O critério de remissão foi definido como PEC ≤ 15 eos/CGA. As análises estatísticas incluíram os testes qui-quadrado, t de Student, Wilcoxon e exato de Fisher. Entre os 37 participantes, 15 (40,5%) atingiram remissão; 27 (73%) eram meninos, a mediana de idade foi de 7,2 anos, e 27 (73%) apresentavam comorbidades atópicas. Houve redução significativa na frequência dos sintomas ($p=0,028$), nos escores endoscópicos ($p=0,019$) e no PEC ($p=0,007$). Outras alterações histológicas não mostraram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. O estudo demonstrou melhora clínica associada à remissão histológica e endoscópica, evidenciada pela redução do sintoma principal. Destaca-se a relevância da análise da frequência dos sintomas e dos achados endoscópicos pelo EREFS na caracterização da atividade da EoE. O seguimento clínico pode otimizar a avaliação da resposta terapêutica e favorecer comparações com avanços na prática médica.

PALAVRAS-CHAVE: esofagite eosinofílica, pediatria, eosinófilo, atopia, doença crônica

¹ Universidade Federal de Uberlândia, annaclaramelo@hotmail.com

² Universidade Federal de Uberlândia, cpalmerb@gmail.com

³ Universidade Federal de Uberlândia, jennyferlima10@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Uberlândia, eduardavilela2000@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Uberlândia, marcela.kruger@ufu.br

⁶ Universidade Federal de Uberlândia, isadorasene96@gmail.com